



E ainda nesta edição...

Planejar, avaliar, corrigir

Santo Agostinho aconselha a revisão diária de nossos atos. Final de ano é uma boa época para rever o período dos últimos 12 meses. Porém, no trânsito pela fronteira da vida biológica há uma **revisão** especial. Talvez esteja de conformidade ou não com o **roteiro** que estabelecemos ainda antes de por aqui chegar. Se a consciência apontar desvios graves de conduta, surge a imperiosa necessidade do **reajuste** futuro. (**Conexões e Reflexões de A a Z**, pág. 7).

ADE-PR realiza Assembleia Geral em dezembro

Conforme determinam os Estatutos Sociais, nossa instituição convida todos os Associados-efetivos para a Assembleia Geral Ordinária para prestação de contas e eleição do novo Conselho de Administração. (**Convocação**, pág. 3).

DicaFilmes, nossa nova seção

Estreamos nesta edição um pequeno espaço para divulgar produções cinematográficas que contemplam temas espíritas e espiritualistas. E Conversando com Deus é a nossa primeira sugestão. (**Filmes**, pág. 2)

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXIX Curitiba - Novembro / Dezembro de 2025 Nº 172
Assine e Recomende!

Programa de TV especial pelos 30 anos da ADEPR

No dia 25 de outubro foi ao ar o programa *Diálogo Espírita* especial que assinalou a data de fundação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná, dois dias após. Na edição passada, de certa forma, fizemos o mesmo aqui neste periódico, brindando nosso eleitor com todas as páginas coloridas.

Participaram três convidados especiais, Rubens Denizard Figueira dos Santos, Elio Fernandes e Magali Furlam, os três Associados mais antigos da ADE-PR, desde maio de 1999.

Primeiramente foram entrevistados pelo produtor do programa, Coordenador de Mídia da ADE-PR e editor deste jornal, Wilson Czerski, amigo pessoal dos três e o único fundador da ADE-PR ainda encarnado e ativo na entidade, ocasião em que puderam falar um pouco sobre suas vivências dentro da Doutrina Espírita, os três adeptos de berço.



Quadro “Entrevistas”, programa Diálogo Espírita especial ADE-PR 30 anos: a partir da esq. Elio Fernandes, Magali Furlam, Rubens Denizard F. Santos e o apresentador Wilson Czerski

Atividades no Centro Espírita Nossa Lar de Londrina e no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro de Curitiba dos dois primeiros, juntamente com o entrevistador, foram lembradas, bem como na Comunhão Espírita Cristã de Curitiba com Magali Furlam.

Depois foram singelamente homenageados, tendo recebido cada um, das mãos da presidente da ADE-PR, Lizete Terezinha Czerski, azulejos com inscrições alusivas à data, com uma emocionante troca de palavras entre os agraciados e o anfitrião.

Por fim, o programa exibiu uma retrospectiva com cerca de 30 imagens que resumem parcialmente a história da ADE-PR nestas três décadas de existência. Nas **páginas 4 e 5**

alguns flagrantes deste programa histórico (nº 657, disponível no *YouTube*) que marcou o 30º aniversário da ADE-PR.

Quanto representa um ano para o progresso da humanidade

Nessa época do ano é inevitável - e sempre oportuna e mesmo necessária - aquela reflexão em torno do que representou mais um ciclo de 12 meses em nossas vidas e no mundo em que vivemos. O que mudou? Para melhor? Pior? Para onde caminhamos? Estamos, de fato, progredindo, não somente em termos tecnológicos e científicos, mas, também, moralmente? (**Editorial**, pág. 2).

Einstein fala de religião

Há uma outra frase mais conhecida atribuída ao gênio alemão sobre a necessidade do apoio mútuo entre ciência e religião, mas aqui ele parece ir além das formalidades transitórias para se fixar na transcendência da religiosidade. Enquanto isso, Edmund Burke demonstra com seu aforismo que nem sempre a tolerância é recomendável. (**Trocando em Miúdos**, pág. 6).

Curiosidades sobre a vida de Jesus

Apesar de tudo o que pensamos saber a respeito da vida do Mestre, é fato que muitos detalhes importantes são cercados de dúvidas e envolvidos em controvérsias. Por exemplo, a data de seu nascimento ou onde ele teria vivido dos 12 aos 30 anos quando iniciou a sua vida pública. Frases a ele atribuídas, os milagres, nem tudo corresponde à realidade. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, pág. 8).

Mais um ano, nós e a sociedade progredimos?

Com a aproximação do Natal é inevitável fazer uma reflexão a respeito de nossas próprias vidas e do mundo ao redor. O que fizemos, deixamos de fazer, onde acertamos e erramos, quais os planos que não deram certo e por quê.

Mas é importante também lançar um olhar analítico sobre a vida em sociedade em seus múltiplos enquadramentos, níveis e locações, iniciando, talvez, pelo nosso condomínio ou bairro e estendendo o palco geográfico para a cidade em que vivemos, o país e o planeta como um todo.

Um ano é um período de tempo curtíssimo se comparado à idade da humanidade e, no entanto, quanta coisa acontece durante o ciclo repetitivo de 365 dias do calendário.

No aspecto pessoal, mesmo por detrás de uma aparente tranquilidade, difícil alguém não ter experimentado testes e aprendizados, trabalho, contratempos, algum desconforto na saúde, um conflito familiar. Ao final de cada período destes, podemos nos avaliar se estamos melhores, estagnamos em alguma área, ainda que relacionada exclusivamente ao que se refere aos interesses materiais.

Em termos da nossa sociedade como um todo, as mudanças tendem a ser mais lentas e menos perceptíveis aos exames superficiais. Todos sonhamos com um mundo melhor, com menos guerras, enfermidades, violência, misérias, atos de desonestidade, mais tolerância e fraternidade.

É natural, pois, que para muitos de nós que padecemos de um dos maiores males psicológicos da atualidade que é a ansiedade e somos incapazes de conter o ímpeto de consultar a todo o momento as novidades das redes sociais, sejamos tomados pela sensação de frustração ao constatar que o mundo não atendeu às nossas expectativas superiores e até, para muitos, pareça ter andado para trás.

Em "A Gênese", capítulo XVIII, item 2, Sinais dos Tempos, somos prevenidos quanto a esta possibilidade pela explicação de que De duas maneiras se executa esse duplo progresso: uma, lenta, gradual e insensível; a outra, caracterizada por mudanças bruscas, a cada uma das quais corresponde um movimento ascensional mais rápido, que assinala, mediante impressões bem acentuadas, os períodos progressivos da Humanidade.

Na continuação o Codificador acrescenta que estes avanços dependem em seus detalhes do livre-arbítrio humano, porém, no conjunto obedece a uma lei fatal, a do progresso, e ele usa da analogia da germinação, crescimento e maturidade das plantas.

Esta informação deveria nos bastar para nos alimentarmos de paciência quanto ao que está por vir. O recorte ínfimo de um ano, eventualmente nulo, em termos de progresso moral, não pode causar desassossego ao cristão que deve saber perseverar no Bem e no espírita mais esclarecido que confia na vida futura e na vitória deste mesmo Bem, para reinar ainda

aqui, embora, seja um sucesso destinado às próximas gerações, mas incluindo, provavelmente, os retornos dos que por aqui estão.

Entretanto, há que se buscar um ponto de equilíbrio entre a aceitação serena do ritmo com que o progresso se impõe, ora obedecendo ao caminhar mais lento, ora pela força mais energética determinada pelas leis superiores e, no âmbito individual, a necessidade de fazermos a nossa parte.

Aceitação não significa passividade. Da mesma forma que em nossa vida pessoal o êxito é precedido pelo esforço, dedicação e trabalho, o progresso social só se estabelecerá pela ação construtiva do coletivo através do combate ao mal e eleição do bem e do belo.

Os que optarem pela permanência à retaguarda pagarão o preço pela negligência e prejuízos causados, experimentando a dolorosa privação da felicidade conquistada pelos demais caminhantes. A possível necessidade do degredo e o inexorável recomeço se impõem diante de seus passos.

Opinião do Leitor

Segue o comprovante da doação em nome do Centro Espírita Camille Flammarion de Cambará. Gosto muito do jornal de vocês e também dos vídeos do youtube com você e sua equipe, muito agradável de se ver. Que vocês possam continuar com a divulgação do espiritismo.

Abraço, Fausto Di Credo Trautwein - Cambará-PR

Acabei de receber o excelente CAE, edição especial de aniversário da ADE-PR - 30 anos. Parabéns pela determinação em manter acesa a chama de um ideal que nos serve como exemplo e nos orgulha, como divulgadores espíritas!

Vou elaborar uma pauta de entrevista com você, o maior responsável por tudo isso que vem acontecendo desde outubro de 1995.

No mais, fico feliz de saber que a ADE-PR e o CAE estão sobrevivendo com resiliência e dignidade. E que você continua firme e forte na vanguarda. Meu abraço e admiração de sempre. E vamos em frente!

Carlos Barros Silva - Agência CABARROS Comunicação - João Pessoa - PB.

Aproveite o DicaFilmes

Nesta edição estamos estreando um quadro novo, o **DicaFilmes**, que tem por objetivo divulgar produções cinematográficas com temáticas espírita e espiritualista, preferencialmente aqueles que podem ser acessados gratuitamente no YouTube.

E o primeiro deles é "Conversando com Deus", norte-americano, do ano de 2006, adaptado do livro homônimo e autobiográfico de Neale Donald Walsch que vendeu mais de sete milhões de exemplares em 36 línguas diferentes. Com duração de uma hora e quarenta e oito minutos, narra a história de um sem-teto e sua busca por respostas.

Como será que ocorrem estas conversas – sim, no plural, porque foram várias – com Deus? E qual o teor delas? O caminho apontado percorrido com certa resistência. E no final, o que teria acontecido naquela palestra? Uma intuição, uma revelação, um fenômeno mediúnico?

Como antecipamos, o filme está disponível no YouTube. Está dada a dica.

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br



Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Diagramador
Aparecido José Orlando

EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Se as notícias desta edição e da anterior fazem menção ao 30º aniversário da ADE-PR, é natural que na de 10 anos atrás, o assunto fosse o aniversário de 20 anos. Pois foi o que aconteceu começando logo pela capa que estampou a logomarca alusiva à data e continuou com o **Editorial** na página seguinte, sob título “Uma caminhada de 20 anos”.

Iniciava mencionando esta mesma seção, **Autorretrato** da página 3 que, por sua vez, fez uma retrospectiva recuando mais 10 anos, ou seja, 2005 e a primeira década de existência da nossa Associação.

Nas páginas centrais, 4 e 5, publicamos uma entrevista com Orson Peter Carrara que falou entre outros assuntos sobre a redução dos periódicos espíritas impressos que vinham sendo aceleradamente substituídos pelos digitais.

Observe-se o seguinte trecho de sua resposta: *Na distribuição de veículos impressos de mão em mão o resultado é excelente, essa a grande vantagem. A desvantagem atual está no custo de impressão e tendência de acúmulo nas casas, sem distribuição, face à geral desatenção dos dirigentes...*

Outra questão levantada foi a massiva publicação, à época, de livros espíritas, principalmente, romances e se isso poderia causar um certo cansaço no leitor, ao que ele respondeu da seguinte forma: *Se o movimento nortear-se apenas pelo aspecto comercial na produção de livros, isso realmente pode ocorrer... O grande desafio está na seleção das obras lançadas a público. Nem todas são úteis...*

Concordou com o entrevistador sobre a necessidade de se promover uma grande campanha em nível nacional para demonstrar a necessidade e importância do estudo das obras clássicas como de Léon Denis, Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne e alguns contemporâneos como Jorge Andréa, Hermínio de Miranda, Hernani Guimarães Andrade e outros.

Mais à frente, Orson comentou sobre a situação do país confrontada com a frase de Humberto de Campos que viu o Brasil como o “coração do mundo, pátria do evangelho”. Para ele, a frase seria verdadeira justamente por acolher aqui os espíritos mais necessitados protagonistas da grande confusão social e moral. Ao seu ver esta necessidade e vocação do país para promover a redenção de espíritos endividados justificaria a ênfase do nosso Movimento Espírita no aspecto religioso e não no científico e filosófico.

Na página 6, seção **Perguntas & Respostas**, contemplamos duas questões. A primeira delas foi *Os espíritos sabem todas as coisas?* Resposta óbvia para qualquer espírita que tenha estudado minimamente as Obras Básicas, mas nem sempre tão fácil assim para leitores iniciantes.

A segunda tratou da mediunidade ligando-a, como algumas pessoas fazem, à necessidade de desenvolvê-la para solucionar problemas físicos. Parte da resposta: (...) *Esse é mais um dos achismos, ainda tão comuns em nosso meio... Problemas físicos e emocionais são comuns à maioria das pessoas e nada têm a ver com mediunidade... Mediunidade não é doença. Se a pessoa está enferma, ela precisa de terapia e não de frequentar grupo mediúnico.*

(...) *Conhecemos casos, é verdade, em que a experimentação de certos desconfortos cujas causas não são facilmente detectáveis pela medicina, são indicativos de que chegou o momento da pessoa buscar alternativas para equacionar dúvidas a respeito de si mesma ou de assuntos relativos à sua religiosidade.*

(...) *Enxaqueca, insônia, palpitações, mal-estar geral, inquietude, calafrios, ideias estranhas, percepções visuais ou auditivas, determinados tipos de sonhos e muitos outros podem ser listados. Trata-se apenas de um chamamento...*

Na página 7 o vulto cuja vida foi resumida em **Traços Biográficos** foi a de Charles Richet (1850-1935), não propriamente adepto do Espiritismo, mas estudioso sério dos fenômenos espíritas.

Fundador da Metapsíquica, presidente honorário da Sociedade Universal de Estudos Psíquicos e presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina em

1913, apoiador das ideias de Darwin, conviveu e compartilhou pesquisas na área da espiritualidade com Gabriel Delanne e Cesare Lombroso, incluindo as materializações de Eusápia Paladino.

E fechando a edição de nº 112, duas matérias. Uma em **Lentes Especiais** sobre um bebê britânico cuja duração da existência foi de somente 100 minutos, mas celebrou-se por ter se tornado o doador de órgãos para transplante mais jovem. Acometido por anencefalia, os pais decidiram levar a cabo a gestação. Foram doados os rins e as válvulas cardíacas.

A notícia motivou reflexões complementares a respeito do direito estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal para a interrupção da gravidez no caso de constatação da ausência de cérebro no feto e as implicações morais e espirituais decorrentes.

A outra matéria destacou a entrevista concedida por Maralba Almada ao programa de TV *Diálogo Espírita*, isso no programa do dia 17 de outubro de 2015. O tema principal da entrevista foi o suicídio e ela destacou os quatro níveis do estado mental ou emocional que podem culminar com esta lamentável prática: depressão, desesperança, desamparo e desespero.

Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR

O presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto Social e de conformidade com o Artigo 13 do mesmo Estatuto, convoca todos os Associados-efetivos em dia com suas mensalidades para a Assembleia Geral Ordinária, conforme abaixo:

Data: 08/12/25

Horário: 19,45h (1ª chamada); 20,00h (2ª e última chamada);

Local: Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 – Curitiba – PR.

Pauta:

1 – Apresentação do Balanço Financeiro e Demonstrativo da Receita e da Despesa do biênio 2024-2025;

2 – Apresentação e exame do Relatório da Administração 2024-2025;

3 - Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal do Exercício;

4 – Eleição dos novos membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2026-2027;

5 - Assuntos Gerais.

Curitiba, 08 de novembro de 2025.

Lizete Terezinha Czerski – presidente

Correção: FALEC

A respeito da notícia veiculada por nós na edição nº 171 (setembro-outubro), à página 2, sob título “Falec anuncia o primeiro curso de Teologia Espírita”, informamos que a mesma não procede.

A fonte sobre a qual nos baseamos para a divulgação está desatualizada. De fato, o curso de Teologia chegou a ser cogitado, porém, nunca chegou a ser implantado.

A Faculdade Dr. Leocádio José Correia solicitou o seu descredenciamento junto ao MEC no ano de 2021 e desde então nenhum curso superior tem sido ministrado na instituição. No prédio onde a FALEC funcionava, atualmente está ativa uma escola particular de ensino regular.

Pelo nosso erro pedimos as nossas mais sinceras desculpas. Agradecemos pela compreensão dos nossos leitores.

Flagrantes do programa “Diálogo Espírita” especial dos 30 anos da ADE-PR



Os três Associados mais antigos da ADE-PR sendo homenageados



Rubens Denizard Figueira dos Santos recebe das mãos da presidente da ADE-PR, Lizete Terezinha Czerski, placa em cerâmica alusiva à data e ao seu tempo de colaboração



Equipe “Diálogo Espírita”, homenageados e convidados em registro especial da ADE-PR pelos seus 30 anos de fundação



Homenagem

da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná ao Sr. Elio Fernandes.

Associado mais antigo, desde 11/05/1999.



Curitiba - PR, 27.10.2025



Homenagem

da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná a Sra. Magali Furlam. Associada mais antiga, desde 11/05/1999.



Curitiba - PR, 27.10.2025



Homenagem

da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná ao Sr. Rubens D. F. Santos.

Associado mais antigo, desde 11/05/1999.



Curitiba - PR, 27.10.2025



As cerâmicas recebidas pelos três Associados mais antigos da ADE-PR

Você sabia?

Telecinesia. A revista “Harmonia”, outubro/2002, citando o site “geocities” informou que o primeiro ser humano estudado nessa área científicamente foi Angélique Cottin, de 14 anos, a partir de 1846, mas o mais importante foi Daniel Douglas Home, entre 1867 e 1868, pesquisado pelo Visconde Adare. Em certa ocasião a mesa ficou a quase meio metro de altura por bastante tempo; em outra, até 1,52 em plena luz. O fenômeno da telecinesia ocorre sempre perto do médium, raramente além de 10 metros.

As estigmatizações. Publicada na “Revista Internacional de Espiritismo”, abril/1991, uma matéria descrevendo um caso de bolhas e sinais na pele da médium. É estigmatização, mas as marcas da mão num pano não. Charles Richet ofereceu uma explicação e Ernesto Bozzano rebateu.

Na mesma revista, edição de fevereiro/1998, encontramos o seguinte relato. Giorgio Bongiovanni, em 02/09/1989, com 26 anos, teve uma visão de Nossa Senhora e, após, visitou Fátima. Em êxtase, recebeu o terceiro segredo e tornou-se estigmatizado: cruz nos pés em 1991, na Itália; cálice nas costelas em 1992, na América do Sul, e cruz na testa em 1993, no Uruguai.

Foi declarado mentalmente saudável. Transcorria um tempo rapidíssimo de coagulação e exalava perfume de rosas. Em palestras, ele declarou que não somos únicos no universo; os outros são visitados e convertidos por Jesus. Se o homem não renunciasse às armas nucleares, haveria guerra na segunda metade século XX e crise na Igreja Católica.

Outros estigmatizados: Santa Verônica Giuliani, ocorrência em uma Sexta-Feira Santa (05/04/1697) e Tereza Neuman, Francisco de Assis e Padre Pio (em 20/09/1918).

A “Revista Espírita”, do mês de abril de 1869, transcreve notícia de um jornal médico narrando o caso de uma jovem estigmatizada.

E o programa Fantástico, da rede Globo, de 27/05/2001, produziu extensa matéria sobre estigmatizações, em particular o caso de uma boliviana examinada por um neurologista no México.

Em salas separadas, ela respondia e refutava o que ele dizia para terceiros sobre seu diagnóstico. Disse ver Jesus anunciar, e se confirmou, as estigmatizações no dia de Corpus Christi com sangramento na testa, uma cruzinha nas costas da mão e feridas nos pés, muitas dores, sentia pulmões cheios de líquido, dificuldade de respirar.

O jornalista que acompanhava o caso, submeteu o sangue a exames tirados antes e durante o evento. Os dois eram dela. O padre Quevedo classificou o fenômeno como histeria. O médico, por antecipação havia afirmado que o estresse faz entrar sangue nas vias sudoríparas e sair pela pele. Contudo, havia ferimentos, nítidos, não era só exsudação.

MARIA ANA DE BRITO VALIM

Fonoaudióloga e Psicopedagoga
CRF 9353/PR

 +55 41 9.9976-4833
 maria_anavalim@hotmail.com
 Av. Sete de Setembro, 4214, conj. 203
80250-210 - Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas afasias e demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central (PAC)
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Institucional e Familiar
Atendimento Particular no Consultório

Einstein, entre seus muitos afazeres científicos, encontrou tempo para enunciar diversos aforismos. Um deles refere-se à religião. Diz ele que **A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando os dogmas e a teologia**. Léon Denis, um dos continuadores da obra de Kardec, deu a sua contribuição ao afirmar que “O Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões” por entender que um dia todas as demais religiões – discussões à parte, escrevemos assim sempre considerando o aspecto religioso da Doutrina Espírita – assimilarão senão na sua totalidade, ao menos os seus princípios fundamentais.

Deus, a sobrevivência da alma, a pluralidade das existências, a comunicação com os espíritos, a pluralidade dos mundos habitados, a lei de causa e efeito, a evolução do espírito, o perispírito e, talvez, mais além, estas ideias passarão a fazer parte de todos os credos, provocando uma transformação profunda na vida da humanidade.

O Espiritismo como o conhecemos hoje, talvez também incorpore novas atualizações científicas e assuma atuação diferente na sociedade, mas seu conhecimento permeará todas as demais crenças, aproximando-as pelos laços doutrinários comuns e da legítima fraternidade.

Einstein não conseguia ver razão para as religiões disputarem espaço, concorrendo cada qual para aumentar o seu rebanho e área de poder temporal e imediatista, negligenciando a essência do ser que é a sua origem divina e sua imortalidade.

No futuro tudo o que incitar a separação e a discórdia será varrida deste planeta dando lugar a um ambiente saudável de tolerância, solidariedade e paz. Para chegarmos a este estágio não precisamos de fantasias, superstições, ou dogmas que não permitem o livre exame, nem hierarquias. A transcendência divina ficará evidente para qualquer ser humano, ilustrando ou inculto, desde que puro de coração.

Criado a sua imagem e semelhança, isto é, como princípio espiritual, cada um experimentará e reconhecerá a sua própria essência e imortalidade, conscientizando-se de que para chegar ao Pai não necessita de intermediários. Pode fazê-lo por si mesmo. Basta ser humilde e trabalhar com fervor que Deus terá sempre sobre ele o seu olhar de amor e compaixão.

Se um indivíduo se mostra mais refratário aos apelos da conciliação, isto se deve a deficiências de formação espiritual. Não está, ainda, maduro o suficiente para aceitar que é mais nobre aquele que evita o conflito por perceber que o mesmo só causará mal-estar, poderá amplificar a rixa, evoluir até para extremos imprevisíveis como uma agressão física ou, em se tratando de nações, uma guerra.

Mas aí nós chegamos a um contraponto bem representado por uma frase, do filósofo e orador irlandês Edmund Burke, nascido a 12 de janeiro de 1729 e desencarnado em 09 de julho de 1797. **Há sempre um limite além do qual a tolerância deixa de ser uma virtude**, sentenciou ele.

É verdade que encontramos alguns raros exemplos na Humanidade de pessoas que levaram esse princípio de tolerância absoluta às últimas consequências. Surpreendentemente Jesus não foi um deles. Embora tenha exemplificado essa atitude com o “oferecer a outra face”, se observarmos mais atentamente o seu proceder durante os três anos de pregação entre

nós, em inúmeras vezes ele próprio agiu de outra forma. Não que isso o transformasse em uma pessoa intolerante absolutamente.

Contudo, basta lembrar qual foi a sua atitude diante dos vendilhões do templo. Ou em relação aos hipócritas a quem chamou de sepulcros caiados. Estes dois exemplos servem para mostrar como o Mestre agia de maneiras distintas conforme as circunstâncias exigiam.

Jesus era mais complacente quando se tratava de falhas morais individuais ou, se em certa coletividade, se os motivos tivessem se estabelecido por induções de manipuladores da opinião pública. É o que ele parece indicar quando, já na cruz, pede perdão ao Pai pelos seus algozes porque estes não sabiam o que faziam.

Poderia estar incluindo, também, os mandantes da punição infame, mas, certamente, referia-se mais à turba exaltada que o havia apedrejado por acreditar na palavra das autoridades de que era um homem perigoso para a comunidade.

Em outro momento a tolerância de Jesus é testada e se faz muito presente quando é desafiado a condenar a mulher adúltera. Ele não o faz, recomenda para ela não mais pecar e a dispensa, após colocar em posição de constrangimento todos aqueles que desejavam lapidá-la.

Não foi diferente nas duas ocasiões em que se referiu à “raça de víboras”. Na primeira, após a cura de um obsidiado, cego e mudo, e ser criticado por isso, Ele desmascara os fariseus: “Raça de víboras, como podeis falar coisas boas sendo maus? Porque a boca fala do que está repleto o coração” (Mateus 12:34). Na outra, ataca novamente os escribas e fariseus pela sua impenitência e os ameaça com a condenação ao inferno (Mateus: 23:34).

O Movimento Espírita Brasileiro muitas vezes distorce a ideia da tolerância, tornando-a uma regra soberana, absoluta, o que ela não é. Apesar de que, em geral, seja mais uma intenção teórica, com essa atitude, não raro, resvala-se para a acomodação, indiferença e omissão.

Queremos demonstrar que somos bonzinhos, evangelizados, caridosos e evoluídos quando deveríamos assumir posturas ativas em muitos assuntos que afetam a vida em sociedade. A pretexto de não se envolver com coisas mundanas, deixamos de participar da discussão de vários problemas relacionados ao presente e ao futuro das pessoas como se, só porque elas estão encarnadas e às voltas com problemas de ordem material, tivessem deixado de ser espíritos.

Se estamos aqui para aprender e progredir, cercados por necessidades de experiências terrenas, é natural que sejamos desafiados a enfrentar as mais diversas ‘provas’, além das expiações oriundas das vidas pretéritas, bem como, possivelmente, abraçados a algumas missões, maiores ou menores. Entretanto, somos incentivados a viver como se fôssemos turistas em terras que não nos pertencem, apenas aguardando a hora de regressar ao lar espiritual.

Por isso, devemos reconhecer os limites entre tolerância e omissão e conivência. Aquilo que em certo momento, circunstâncias e extensão pode ser considerado virtude, em graus determinados pode representar um defeito de caráter.

Neste passeio que estamos empreendendo pelo alfabeto, buscando conectar alguns termos com o Espiritismo, pousamos na letra erre. E a primeira destas palavras é **REVISÃO**, aquela citada por diversos autores encarnados e desencarnados, vivenciada possivelmente na hora da morte, mas não só.

Sobre esta não exclusividade mencionada no final do parágrafo anterior, manifesta-se Hernani Guimarães Andrade em nota afixada por Zalmino Zimmermann em seu livro “Perispírito”. Para Hernani, a tal visão panorâmica da vida que está prestes a se encerrar, pode surgir, também, em outras situações em que há afrouxamento do perispírito, resultando em radicais mudanças de vida nos sobreviventes.

Ora, não é propriamente uma novidade essa afirmação, uma vez que estamos bastante familiarizados com as descrições desta natureza reveladas por pessoas que passaram por uma EQM - Experiência de Quase-Morte. O impacto resultante na sequência do sobrevivente dá-se não somente por conta da constatação “in loco” da vida no outro mundo ou dimensão, mas reforçado por este encontro com a própria consciência, modificando o seu modo de encarar a existência terrena e convidando-o a promover mudanças comportamentais.

Para os instrutores de André Luiz, conforme “Evolução em dois mundos”, essa revisão equivale à recapitulação filogenética que ocorre durante o processo da reencarnação para imprimir magneticamente nas células as diretrizes necessárias. Acrescenta o autor espiritual que a revisão dura de alguns minutos até longas horas. E, ainda, segundo Zalmino, a retrospectiva dos desencarnantes “se projetaria nas linhas de reconstituição do perispírito, plasmindo sua nova tessitura segundo o estado evolutivo”.

No livro “A vida Continua”, também de André Luiz, Evelina viu o filme de sua vida antes de desencarnar e Ernesto, amigo de Evelina e depois “marido espiritual”, também assistiu ao filme, mas de trás para frente.

Outra menção comum em obras mediúnicas – e não só nos romances – é a situação de espíritos já desencarnados há algum tempo, às vezes, décadas e que seguem assistindo trechos recapitulatórios de sua última reencarnação, especialmente as que reportam sobre a prática de crimes e no caso de suicidas.

Estudando o assunto mais a fundo arriscaríamos aventar a hipótese de que a visão panorâmica que se descreve nas EQMs não tem por finalidade rever para refletir e, sim, gravar na memória extracerebral os eventos daquela encarnação. A base para esta suposição está em: a) a visão é extremamente rápida, exceto em alguns casos, como vimos afirmar os instrutores de André Luiz e, embora se diga que até emoções podem ser revividas, não é tempo suficiente para se “fazer um balanço da vida”; b) por que tanta rapidez se depois, durante a erraticidade, o espírito terá tempo de sobra para rever e analisar? c) algumas dessas descrições dão conta de que o espírito se mantém neutro em relação aos eventos mostrados; não há julgamentos nem por ele; d) num artigo do Núbor Facure ele diz que na hipnose o sujeito não lembra das sugestões que lhe foram feitas durante o transe e se ele for hipnotizado de novo, lembrará das sugestões, mas não do que aconteceu durante o intervalo entre as duas hipnotizações.

Ele sugere no artigo todo (para a hipnose, histeria, epilepsia, membro-

fantasma) a existência de um corpo mental e que as memórias seriam distintas quanto ao armazenamento: no cérebro enquanto consciente e no corpo mental enquanto desdobrado, hipnotizado, etc. Nós incluiríamos o transe mediúnico inconsciente. Isso reforça a nossa hipótese de que a visão na EQM tem a finalidade de transferir rapidamente, de “salvar” o arquivo do cérebro para o corpo mental, segundo expressão dele, ou, mais comumente aceito, para o perispírito, mas que pode conter (ou ser contido) pelo mental.

ROTEIRO. Espiritualmente falando, podemos estabelecer um roteiro geral para as nossas vidas em termos de desejos, ideais e metas, lastreadas em meros sonhos e intenções químéricas ou em bases sustentadas pela realidade. Procedemos escolhas diariamente, quase que a cada momento estamos tomando decisões que, conscientemente ou não, influenciarão o nosso futuro para o bem ou para o mal.

Há quem age com persistência e outros que mudam de direção ao sabor dos ventos e dificilmente alcançarão a realização de coisa alguma. Obviamente persistir aqui, inclui trabalho, dedicação, renúncia, fé e merecimento. E este último pode ser fruto das ações do presente, contemplando a retribuição justa ao esforço empregado. Porém, muitas vezes há o componente do mérito que vem de longe, de outras reencarnações.

Estas tais estão, de certa forma, já contingenciadas ou compostas no roteiro maior, nossas escolhas efetuadas enquanto ainda desencarnados e em vias de encetar uma nova jornada terrestre. Ensinam-nos os Espíritos Superiores que de posse das necessidades levantadas justapostas a méritos e deméritos acumulados, traçamos “uma espécie de destino” que carregaremos para cá como uma carta de intenções.

Poderemos modificá-la em alguns pontos não essenciais, reavaliar as propostas e metas depois de aportarmos à vida material, porém, algumas diretrizes se impõem mesmo contra a nossa vontade e a despeito de tê-las esquecido. Fatos e circunstâncias

nos induzirão a seguir o roteiro traçado ou planejamento reencarnatório. Mudanças radicais tomadas à força da rebeldia somente provocarão desenganos e sofrimentos ou agravarão aqueles que trouxemos conosco para superar e corrigir.

REAJUSTAMENTO. É o ato de prestar conta a Deus das nossas ações. Se formos inteligentes e maduros o suficiente, faremos isso por iniciativa própria e de boa vontade. Se insistirmos em nosso orgulho e teimosia, arcaremos com consequências mais duras. Se nos propusermos a reparar os nossos erros de livre e espontânea vontade, reconhecendo a prática dos equívocos e passando pelo processo do arrependimento sincero, ponto para nós. Caso contrário, os cobradores nos baterão à porta e não teremos como nos subtrair à intimação.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” nos lembra que O homem que sofre assemelha-se a um devedor de avultada soma, a quem o credor diz: “Se me pagares hoje mesmo a centésima parte do teu débito,uitar-te-ei do restante e ficarás livre; se o não fizeres, atormentar-te-ei, até que pagues a última parcela”. Não se sentiria feliz o devedor por suportar toda espécie de privações para se libertar, pagando apenas a centésima parte do que deve? Em vez de se queixar do seu credor, não lhe ficará agradecido?

Jesus!

Data e local de nascimento, a vida dos 12 aos 30 anos e frases a ele atribuídas e que não teriam sido ditas

Com toda a certeza a vida de Jesus é a mais estudada em toda a humanidade. Há divergências, polêmicas, muitos pontos obscuros em sua curta trajetória entre nós, tanto relacionados ao seu nascimento, atividades no período antes da fase de pregação, durante a mesma, sobre sua morte. Enfim, muita coisa que não sabemos, outras que pensamos que sabemos e, talvez, não sejam corretas e, naturalmente, outras tantas informações que, sim, em torno das quais há consenso e comprovações.

Por isso, aproveitando a data em que o mundo cristão comemora, acertadamente ou não, a data de seu nascimento, decidimos usar este espaço para trazer ao nosso leitor, nesta edição e nas próximas, uma série de informações recolhidas ao longo de décadas - como se verá nas referências das fontes – no meio espírita.

Sempre é importante repetir este detalhe, ou seja, o material publicado aqui não reflete necessariamente o pensamento ou opinião do editor ou da ADE-PR. Trata-se de uma compilação garimpada exaustiva e metodicamente, refletindo as pesquisas, ideias e opiniões, sim, de “Espíritos e espíritas”, ou seja, encarnados e desencarnados, em palestras, livros (mediúnicos ou não), jornais, cursos, etc, além de algumas contribuições de livros e periódicos não espíritas.

Sem a intenção de estabelecer uma cronologia de informações ou fatos, mas iniciamos pelo nome. Em hebraico Yeshua, significando salvação. Mas para o escritor e historiador Will Durant, no livro “César e Cristo”, Yeshua significaria “ajudante de Jeová; em grego seria *Iesous* e para os romanos *Iesus*. Outro ponto é que na região que vivia a língua falada não era o hebraico, mas o aramaico.

A título de curiosidade, Carlos de Brito Imbassahy explica que Krishna (*Christus* em latim) significa ‘guia da Terra’ e *Yesus* (Yeshua Bem Yussif) filho da criação. A Igreja Católica teria importado do Hinduísmo e juntado as duas denominações “criando” Jesus Cristo.

E a data de nascimento? Pouca gente ignora que 25 de dezembro é uma data fictícia. Milton O’Reilly de Souza, no jornal “Correio Fraterno do ABC”, edição do mês de março de 1987, afirma que Jesus teria nascido a 25 de fevereiro de 747 da fundação de Roma e executado a 1º de abril de 785, isto é, teria vivido 38 anos, pois que a era cristã começou em 753. Reilly lembra, ainda, que Jesus nunca batizou ninguém. Para Will Durant, alguns colocam o nascimento de Jesus em 19 de abril, outros em 20 de maio; Clemente em 17 de novembro.

Antes de seguirmos, vale citar mais algumas informações sobre a época da vinda de Jesus. A “Folha Espírita”, janeiro/2000, apresenta os seguintes dados: A) do livro “Crônicas de Além-Túmulo”, João, referindo-se ao nascimento do Mestre, afirma que foi no ano 749 da Era Romana.

No ano de 1525 d.C, o monge Dionísio introduziu o conceito do *Anno Domini* e fixou o nascimento de Jesus em 25 de dezembro de 754

após a fundação de Roma, mas segundo o astrônomo Ronaldo Mourão, ele errou por não considerar o ano zero e os quatro anos que o imperador Augusto reinou com seu próprio nome (Otávio).

O astrônomo acrescenta que Jesus nasceu no reinado de Herodes que morreu em 4 a.C. Esta morte foi precedida de um eclipse lunar e o único visível, segundo Flavius Josephus, foi de 12 para 13 de março de 4 a.C. Segue Mourão afirmando que João Batista era seis meses mais velho que Jesus, tendo nascido entre 7 e 5 a.C. Já um estudo da Universidade de Cambridge concluiu que Jesus nasceu no ano 5.

Para finalizar esta questão da data de nascimento de Jesus, apreciemos o que publicou a revista *Veja* nº 2.297, 28/11/2012: Jesus teria nascido entre 7 e 6 a.C. O astrônomo alemão Kepler (1571-1630) confirmou o alinhamento entre Júpiter, Saturno e Marte observado pelos babilônios daquela época e aventou a hipótese de que houvera uma explosão de uma supernova na semana do nascimento de Jesus. O papa Bento XVI ratificou essa segunda informação.

Antonio Diomede, na revista “Seareiro”, nº 160, novembro-dezembro 2018, traz à consideração dos leitores informações do livro “A vida desconhecida de Jesus”, de Nicolau Novovich, onde consta que Jesus teria vivido na Ásia entre os 13 e 30 anos com o nome de Issa.

Esse autor era um jornalista russo que em 1887 viajou ao Tibete. Lá descobriu manuscritos antigos nos quais se dizia que Issa, ao completar 14 anos, deixou a casa dos pais em Jerusalém e partiu com um grupo de mercadores para a Índia, Pérsia e Tibete. Issa

é considerado por lá como um grande profeta, um dos maiores depois dos 22 Budas e maior do que qualquer um dos Dalai Lamas.

Joaquim Ferreira, em artigo na revista “Seareiro”, novembro/dezembro de 2023, resumiu assim a localização de Jesus: nasceu em Belém, (região da Judeia onde está a Cisjordânia), cresceu em Nazaré, iniciou sua pregação na Galileia (norte de Israel) e morreu em Jerusalém.

Durval Ciamponi, no livro “Perispírito e corpo mental”, aponta os três motivos, segundo os quais, Jesus teria escolhido a época para a sua chegada ao nosso planeta: a) unir princípios religiosos dispersos; b) aproveitar a influência do império romano como divulgação da Boa Nova e c) os capelinos já estavam voltando; era como uma aula final de aplicação aos alunos (que ficavam) dos professores.

O paranaense José Lázaro Boberg, natural da cidade de Jacarezinho, é um grande estudioso e pesquisador dos evangelhos. Já publicou, entre outras obras, “O Evangelho de Tomé, o elo perdido”, “O Evangelho de Maria Madalena”, “O Evangelho de Judas” e “O Evangelho Q”, todas elas abordando temas envolvendo a vida de Jesus.

Nós vamos transcrever somente alguns apontamentos extraídos do livro “O Evangelho de Judas”, editora EME, edição 2016. A sequência é a mesma constante do livro. Mas isto só na próxima edição.

